

A fronteira de Darwin e o sistema nacional de saúde

Author(s):

[Francisco Louçã](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Dizia o fim de semana passado António Arnaut que há “uma direita reacionária” no poder em Portugal, “presidida por um neoliberal assanhado ^[2]”, que quer destruir o serviço nacional de saúde. Tem toda a razão. Mas não é preciso ser um liberal muito “assanhado” para querer este naco de mercado. Basta mesmo ser liberal ou, simplesmente, pensar como ele.

O problema do fundamento social da proteção aos doentes, aliás, não é novo. Poucos anos depois de publicar “A Origem das Espécies”, Darwin reconsiderou todo o debate causado pelo evolucionismo num novo livro, “A Descendência do Homem”, em 1871. Marcado pelos conceitos culturalmente dominantes entre a elite britânica da época vitoriana, o livro reage mesmo assim a uma perplexidade: se a seleção “isto é, a que resulta da competição por recursos escassos” domina a natureza, como se explica a própria existência da sociedade, onde além de competição temos cooperação? E, pergunta Darwin, como se explica que, contra todo o sentido da competição, escolhamos nós, em sociedade, apoiar, tratar e cuidar dos velhos e dos doentes?

A resposta de Darwin, traduzida em termos modernos, é que a sociedade seleciona as propriedades anti-seletivas da humanidade: em vez de competição que anule os derrotados, ajudamos os mais necessitados porque é só assim que podemos viver uns com os outros. Os liberais extremistas, que defendem que a sociedade melhora com a competição e a seleção, deveriam lembrar-se do que nos ensina Darwin: é a solidariedade que deve predominar contra a violência seletiva e sem isso não podemos viver.

Quando se discute o sistema de saúde, quase século e meio depois, deveriam por isso os privatizadores lembrar-se de Darwin e da seleção anti-seletiva. Os privatizadores argumentam que o sistema de saúde pode ser mais dinâmico se for liberalizado. Uma espécie de insuficiência genética do serviço público impedi-lo-ia de ser eficiente.

Mas o fundo da questão está ainda na natureza da saúde, o paradoxo de Darwin. A saúde só interessa aos privados como mercado apetecível justamente porque não é um mercado: não há relação entre oferta e procura (dada a assimetria de poder entre as partes, entre o médico e o doente), a informação é oligopolizada (e dominada pela indústria farmacêutica), os preços são sempre garantidos acima do custo médio ou marginal, o conflito de interesses entre a medicina no público e privado tem garantido que a saúde fica sequestrada pelos interesses, a própria formação é certificada fora do Estado (é a Ordem dos Médicos que certifica os especialistas, e não o ministério da saúde). Por isso, a rentabilidade real e potencial deste

mercado limitado é ilimitada, desde que a medicina privada cuide dos ricos e que o sector público vá subsidiando. Temos assim as maiores taxas de lucro, com o Estado a funcionar como re-segurador do privado. Numa palavra, a situação celestial para qualquer empresário: faça o que faça, os clientes estão à porta e, mesmo que não estejam, fatura-se.

Todos nós temos então uma fronteira de Darwin, em particular na saúde: ou optamos pela seleção ou pela seleção anti-seletiva. Ou pelo mercado ou pela sociedade. É essa a diferença que determina o futuro dos serviços sociais.

Ora, os governos recentes, todos, optaram pelo pirateamento do sistema de saúde. Sócrates entregou os novos hospitais a Parceiras Público-privado com os Mellos, com os Espírito Santo e com os hospitais Privados de Portugal, entretanto vendidos e revendidos a quem apareceu, enquanto Passos Coelho e Portas continuaram a missão: estão todos além de Darwin. E não eram ou são mais ?assanhados? do que a média europeia. São simplesmente liberais que aplicam a receita liberal. Ou que pensam como eles. Ainda bem que Arnaut lembra a ameaça que constituem para todos nós.

Artigo publicado em blogues.publico.pt [3] a 27 de maio de 2015

Sumário da Home:

Depois de publicar ?A Origem das Espécies?, Darwin reconsiderou todo o debate causado pelo evolucionismo num novo livro, ?A Descendência do Homem?. Pergunta Darwin, como se explica que, contra todo o sentido da competição, escolhamos nós, em sociedade, apoiar, tratar e cuidar dos velhos e dos doentes?

Lead:

Depois de publicar ?A Origem das Espécies?, Darwin reconsiderou todo o debate causado pelo evolucionismo num novo livro, ?A Descendência do Homem?. Pergunta Darwin, como se explica que, contra todo o sentido da competição, escolhamos nós, em sociedade, apoiar, tratar e cuidar dos velhos e dos doentes?

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/fronteira-de-darwin-e-o-sistema-nacional-de-saude/37197>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/francisco-lou%C3%A7a>

[2] <http://www.asbeiras.pt/2015/05/antonio-arnaut-diz-em-debate-do-ps-que-neoliberal-assanhado-esta-contra-o-sns/>

[3] <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2015/05/27/a-fronteira-de-darwin-e-o-sistema-nacional-de-saude/37197>

de-saude/